

No universo escolar é requerida uma capacidade de atenção seletiva e focalizada para a maioria das experiências de ensino-aprendizagem. Nestas condições, o funcionamento da atenção fica restrito à captação, processamento e conservação da informação, adaptado a uma tarefa proposta. Uma prática pedagógica que tome o conhecimento restrito à representação, pode obstruir o reconhecimento do surgimento da novidade e imprevisibilidade do “aqui e agora”, nos processos de aprendizagem. Esta pesquisa orienta-se por um conceito ampliado de cognição - enquanto emergente do cruzamento entre o “saber e o fazer”.

A *entrevista de explicitação* (Vermersch, 1997; Maurel, 1997), propicia ao professor o gesto de voltar-se para si mesmo como protagonista ou participante de sua produção, devolvendo ao mesmo o reconhecimento de sua autoria. Trata-se do cultivo do *devir-consciente*, fenômeno baseado na experiência e que tende a qualificar o modo de estar atento e sensível no próprio processo de pensamento, podendo assumir um caráter prático de transformação de si e de sua relação com o mundo. Este método visa explicitar como os professores viabilizam suas propostas de ensino, podendo tornar-se uma estratégia de intervenção pedagógica.

Em pesquisa anterior (De-Nardin, 2006), foram estudados os momentos de breakdown – perturbação no processo atencional – dos alunos. Nesta pesquisa, será analisada a captura da atenção de modo direto e súbito, pela professora, durante sua experiência singular de ensino, o que possibilita a investigação da dinâmica do devir consciente. Será igualmente analisada a entrevista de explicitação realizada com esta professora, de acordo com a metodologia proposta por Vermersch (1997).